v.7 n.11.2026

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

ANÁLISE DO DESEMPENHO OFENSIVO DAS EQUIPES FINALISTAS DO CAMPEONATO AMAZONENSE DE FUTSAL DE CATEGORIAS DE BASE 2026

ANALYSIS OF THE OFFENSIVE PERFORMANCE OF FINALIST TEAMS IN THE 2026 AMAZONAS YOUTH FUTSAL CHAMPIONSHIP

ANÁLISIS DEL DESEMPEÑO OFENSIVO DE LOS EQUIPOS FINALISTAS DEL CAMPEONATO AMAZONENSE DE FUTSAL DE CATEGORÍAS DE BASE 2026

Joycimar Amaro de Castro[1], Jean dos Santos Maciel[1], Thaias Alves Rodrigues[1], João Bosco Gomes Lima Junior[2]

e7119600
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i11.9600

PUBLICADO: 11/2026

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo comparar o desempenho ofensivo das equipes finalistas de diferentes categorias de base do campeonato amazonense de futsal. Participaram do estudo 12 equipes finalistas de seis diferentes categorias (Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-20) no ano de 2026. O Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva analisou o desempenho das equipes através dos indicadores simples e compostos da performance. O teste de Shapiro-Wilk verificou a normalidade dos dados. Os resultados foram apresentados através de estatística descritiva com média e desvio padrão. O teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste de comparações múltiplas de Dunn, foi utilizado para identificar as diferenças significativas entre as diferentes categorias. O nível de significância foi de $p<0,05$. O tratamento estatístico foi realizado no *software* GraphPad Prism, versão 8.0. Os indicadores simples da performance mostraram que os jogadores das categorias Sub-14, Sub-16 e Sub-20 tiveram um desempenho superior em indicadores como duração da sequência ofensiva, passes, toques na bola e quantidade de jogadores envolvidos quando comparados às categorias menores, mas não houve diferenças significativas na quantidade de chutes e gols marcados. Por sua vez, nos indicadores compostos, houve variação entre as categorias intermediárias (Sub-12 e Sub-14) e mais avançadas em idades (Sub-16 e Sub-20). Os resultados indicam que as categorias mais velhas constroem ações ofensivas mais elaboradas e de maneira mais coletiva, enquanto categorias menores são mais diretas nas suas ações para finalizar as jogadas. Isso mostra que as equipes buscam o objetivo final do jogo competitivo de maneiras diferentes, ainda que não haja diferenças significativas no desfecho final de um jogo de futsal, que é marcar gols.

PALAVRAS-CHAVE: Futsal. Performance ofensiva. Competição. Categorias de base.

ABSTRACT

The present study aimed to compare the offensive performance of finalist teams from different youth categories of the Amazonas Futsal Championship. The study included 12 finalist teams from six different categories (U-8, U-10, U-12, U-14, U-16, and U-20) in 2026. The Offensive Sequence Characterization System was used to analyze team performance through simple and composite performance indicators. The Shapiro-Wilk test was used to assess data normality. Results were presented using descriptive statistics, including mean and standard deviation.

[1] Universidade Nilton Lins, acadêmico de Educação Física com atuação em futebol e futsal.
[2] Universidade Nilton Lins, Brasil, mestre em Educação Física pela UNICAMP, graduado em Educação Física pela UFAM, desenvolve estudos e pesquisas sobre futsal e futebol.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

The Kruskal-Wallis test followed by Dunn's multiple comparisons tests was used to identify significant differences among the different categories. The significance level was set at p<0.05. Statistical analyses were performed using GraphPad Prism software, version 8.0. The simple performance indicators showed that players from the U-14, U-16, and U-20 categories demonstrated higher performance in indicators such as offensive sequence duration, passes, ball touches, and number of players involved compared with the younger categories; however, no significant differences were found in the number of shots or goals scored. Regarding the composite indicators, variation was observed between the intermediate categories (U-12 and U-14) and the older age categories (U-16 and U-20). The results indicate that older categories develop more elaborate and collective offensive actions, whereas younger categories tend to adopt more direct actions to complete their attacking sequences. These findings demonstrate that teams reach the ultimate objective of the game through different pathways, even though no significant differences were found in the final outcome of the futsal game, which is to score goals.

KEYWORDS: *Futsal. Offensive performance. Competition. Youth categories.*

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo comparar el rendimiento ofensivo de los equipos finalistas de diferentes categorías de base del Campeonato Amazonense de Futsal. Participaron en el estudio 12 equipos finalistas de seis categorías diferentes (Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16 y Sub-20) en el año 2026. El Sistema de Caracterización de la Secuencia Ofensiva se utilizó para analizar el rendimiento de los equipos mediante indicadores simples y compuestos de rendimiento. La prueba de Shapiro-Wilk se utilizó para verificar la normalidad de los datos. Los resultados se presentaron mediante estadística descriptiva, utilizando media y desviación estándar. La prueba de Kruskal-Wallis, seguida de las pruebas de comparaciones múltiples de Dunn, se utilizó para identificar diferencias significativas entre las diferentes categorías. El nivel de significancia se estableció en p<0,05. El tratamiento estadístico se realizó mediante el software GraphPad Prism, versión 8.0. Los indicadores simples de rendimiento mostraron que los jugadores de las categorías Sub-14, Sub-16 y Sub-20 presentaron un rendimiento superior en indicadores como la duración de la secuencia ofensiva, los pases, los toques de balón y la cantidad de jugadores involucrados en comparación con las categorías menores; sin embargo, no se encontraron diferencias significativas en la cantidad de tiros y goles marcados. En cuanto a los indicadores compuestos, se observó variación entre las categorías intermedias (Sub-12 y Sub-14) y las categorías de mayor edad (Sub-16 y Sub-20). Los resultados indican que las categorías de mayor edad construyen acciones ofensivas más elaboradas y colectivas, mientras que las categorías menores presentan acciones más directas para finalizar las jugadas. Estos resultados demuestran que los equipos alcanzan el objetivo final del juego mediante diferentes formas de construcción ofensiva, aunque no se encontraron diferencias significativas en la forma de alcanzar el objetivo final del futsal, que es marcar goles.

PALABRAS CLAVE: *Futsal. Rendimiento ofensivo. Competición. Categorías de base.*

1. INTRODUÇÃO

O futsal constitui-se como um importante fenômeno esportivo, cultural e social no Brasil, apresentando ampla inserção em diferentes contextos de prática, especialmente entre crianças e adolescentes. A modalidade integra de maneira significativa a cultura esportiva brasileira e

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

apresenta forte presença nos espaços escolares, clubes, escolinhas e projetos de formação esportiva. Estudos de natureza sociocultural destacam que o futsal ultrapassa a dimensão estritamente competitiva, constituindo-se como uma prática social permeada por valores, relações familiares, educacionais e culturais (Zaratim, 2012; Cavichiolli et al., 2011).

Nesse contexto, sua relevância também se relaciona ao processo de formação de jovens atletas, uma vez que a prática sistematizada do futsal pode constituir uma etapa importante na trajetória esportiva daqueles que posteriormente direcionam suas experiências ao futebol de campo (Guimarães & Scaglia, 2024). A literatura evidencia, inclusive, que crianças brasileiras iniciam cada vez mais cedo a prática do futsal em escolinhas esportivas, frequentemente inseridas em processos de formação orientados para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências necessárias à prática esportiva (Cavichiolli et al., 2011).

No contexto da formação esportiva, as categorias de base assumem papel fundamental na organização progressiva das experiências de ensino, aprendizagem e treinamento, possibilitando que os praticantes sejam submetidos a diferentes níveis de exigência e complexidade do jogo (Galatti et al., 2014; 2017). A competição, nesse processo, não deve ser compreendida exclusivamente como um espaço destinado à obtenção de resultados, mas também como um ambiente de aprendizagem, desenvolvimento e manifestação das competências construídas ao longo do processo formativo (Guerra et al., 2026). À medida que os jogadores avançam pelas diferentes categorias etárias, modificam-se não apenas suas características físicas e técnico-táticas, mas também as formas de organização coletiva utilizadas para solucionar os problemas impostos pelo jogo (Machado et al., 2019; Scaglia et al., 2021).

Müller, Costa e Garganta (2018), ao compararem jogadores de futsal das categorias Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20, identificaram diferenças significativas nos comportamentos táticos, verificando maior frequência de determinadas ações associadas à organização coletiva nas categorias mais avançadas, enquanto jogadores mais jovens apresentaram maior ocorrência de ações relacionadas à penetração e à mobilidade. Esses achados reforçam a compreensão de que o desenvolvimento esportivo pode ser acompanhado por modificações na forma como os jogadores percebem, interpretam e solucionam as situações-problema presentes no jogo.

A análise do desempenho assume particular importância quando o jogo ocorre em situações de elevada exigência competitiva, como nas partidas decisivas de uma competição (Shamah et al., 2023). Uma final de campeonato representa um contexto distinto daquele encontrado em situações ordinárias de treinamento ou em partidas de menor relevância, pois envolve expectativa pelo resultado, pressão psicológica, exposição diante de familiares,

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

treinadores e espectadores e necessidade de tomada de decisão sob condições de elevada tensão (Fortes et al., 2018). A literatura demonstra que atletas jovens estão sujeitos a diferentes manifestações de ansiedade competitiva, incluindo preocupação com o desempenho e alterações na concentração durante situações competitivas (Grossbard et al., 2009).

Nesse sentido, compreender o desempenho em uma partida final torna-se especialmente relevante, pois permite observar como os conhecimentos e comportamentos desenvolvidos ao longo do processo de aprendizagem são mobilizados em um ambiente de elevada pressão competitiva. No futsal, a análise das ações ofensivas pode fornecer informações sobre a maneira como as equipes constroem suas oportunidades de ataque, organizam a circulação da bola, envolvem seus jogadores e transformam essas sequências em situações de finalização e gol. Praça, Cabral e Greco (2013), ao analisarem praticantes de futsal das categorias Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20, encontraram diferenças nos padrões de finalização entre as categorias, indicando que a idade e o processo de formação podem estar relacionados à maneira como as equipes produzem e concluem suas ações ofensivas.

Apesar da crescente utilização da análise de jogo como ferramenta para compreender o comportamento técnico-tático no futsal, ainda existem lacunas relacionadas à investigação do desempenho de equipes de categorias de base em situações reais e decisivas de competição. Os estudos encontrados na literatura brasileira concentram-se, em grande parte, na análise de comportamentos táticos, padrões de finalização ou respostas espaciais e posicionais de jogadores e equipes de determinadas categorias, como Sub-13, Sub-15, Sub-17 e Sub-20 (Müller, Costa, & Garganta, 2018; Praça, Cabral, & Greco, 2013; Bueno et al., 2020).

Bueno et al. (2020), por exemplo, analisaram a variabilidade do comportamento tático de equipes de futsal das categorias Sub-15, Sub-18 e profissional durante partidas oficiais, demonstrando que o comportamento coletivo pode apresentar características distintas conforme o nível competitivo. Entretanto, até o levantamento realizado para o presente estudo, não foram identificadas pesquisas que tenham investigado especificamente o desempenho ofensivo de equipes finalistas de diferentes categorias etárias em partidas finais de campeonatos estaduais. Dessa forma, é possível questionar: quais são as características da fase ofensiva apresentadas por equipes finalistas do Campeonato Amazonense de Futsal de categorias de base?

Essa lacuna é particularmente relevante diante da necessidade de ampliar o conhecimento científico acerca do futsal de base no contexto amazônico, possibilitando compreender como diferentes níveis etários manifestam suas capacidades ofensivas em uma situação concreta de elevada exigência competitiva. Logo, a análise sistemática do desempenho ofensivo pode contribuir para a compreensão dos processos de formação esportiva e fornecer

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

subsídios para o planejamento e a intervenção de treinadores que atuam nas categorias de base.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o desempenho das equipes finalistas nas partidas finais das categorias de base do Campeonato Amazonense de Futsal em 2026, contemplando as categorias Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-20. Pretende-se, especificamente, comparar o desempenho ofensivo das equipes finalistas de diferentes categorias de base do campeonato amazonense de futsal, buscando identificar possíveis diferenças nas ações que compõem as sequências ofensivas.

Parte-se da hipótese de que não serão observadas diferenças expressivas na quantidade de gols marcados entre as diferentes categorias, considerando que o resultado de uma partida final é influenciado por múltiplos fatores técnicos, táticos, físicos, psicológicos e contextuais. Entretanto, acredita-se que as equipes das categorias de maior faixa etária poderão apresentar sequências ofensivas mais elaboradas e de maior poder coletivo, caracterizadas por maior participação dos jogadores, maior continuidade das ações e maior tempo na construção das situações de ataque.

2. METODOLOGIA

Participantes

Doze equipes finalistas das categorias de base do Campeonato Amazonense de Futsal 2026 pertencentes a seis categorias diferentes (Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-20) participaram do estudo. Foram analisadas as partidas correspondentes à final de cada categoria, totalizando 581 sequências ofensivas em seis jogos disponíveis para análise nas fontes públicas consultadas. As partidas foram obtidas por meio das transmissões disponibilizadas publicamente pela Jandeco TV e pela FAFS TV disponíveis no site www.youtube.com, sendo posteriormente utilizadas para a análise das sequências ofensivas realizadas pelas equipes durante os jogos.

Por se tratar de uma análise retrospectiva de imagens e informações provenientes de transmissões públicas das competições, não houve contato direto, intervenção ou aplicação de procedimentos de avaliação junto aos atletas. Foram utilizados exclusivamente dados disponíveis publicamente, restringindo-se a análise aos objetivos científicos do estudo. Além disso, foram observados cuidados éticos na utilização das imagens e no tratamento das informações, com o propósito de preservar a identidade dos participantes menores de idade e evitar sua identificação individual no relato dos resultados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Desenho do estudo

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, de natureza descritiva e comparativa, realizada por meio da análise retrospectiva das partidas finais do Campeonato Amazonense de Futsal das categorias Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-20. Para as análises, foram consideradas todas as sequências ofensivas realizadas pelas equipes durante os jogos, desde o início da posse de bola até o momento de finalização da fase ofensiva.

As categorias foram utilizadas como grupos independentes para comparação do desempenho ofensivo das equipes. Dessa forma, buscou-se verificar se existem diferenças entre as categorias quanto aos indicadores simples e compostos da performance, considerando a progressão das faixas etárias.

Análise do desempenho tático e do comportamento das equipes

Nesta investigação, o desempenho das equipes foi analisado por meio do Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva (SCSO) (Almeida et al., 2012; 2013). O sistema foi utilizado com o objetivo de identificar e quantificar os comportamentos apresentados pelas equipes durante o desenvolvimento das ações ofensivas, permitindo posteriormente a comparação entre as diferentes categorias analisadas.

Sistema de Caracterização da Sequência Ofensiva

Proposto por Almeida et al. (2012; 2013), o SCSO foi utilizado para caracterizar as sequências ofensivas realizadas pelas equipes durante as partidas finais do Campeonato Amazonense de Futsal. Este sistema é composto por indicadores de desempenho simples e compostos, utilizados anteriormente em outras investigações: duração da posse de bola (Hughes & Franks, 2005); número de jogadores envolvidos (Garganta et al., 2002); número de toques de bola (Garganta et al., 2002); número de passes (Hughes & Franks, 2005); número de chutes (Hughes & Franks, 2005); jogadores envolvidos/duração da posse de bola; toques de bola/duração da posse de bola; passes/duração da posse de bola; toques de bola/jogadores envolvidos; passes/jogadores envolvidos; passes/toques de bola; e gol/chutes.

Para a presente investigação, cada sequência ofensiva foi considerada desde o momento em que a equipe iniciou a posse de bola até o encerramento da ação ofensiva, sendo registrada de acordo com os indicadores estabelecidos pelo SCSO. Dessa maneira, foram obtidas informações referentes à duração da posse, quantidade de jogadores envolvidos, número de toques na bola, número de passes, número de chutes e ocorrência ou não de gol.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

As sequências ofensivas foram posteriormente organizadas de acordo com as categorias Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-20, possibilitando a comparação dos indicadores de desempenho entre as diferentes faixas etárias.

Análise dos padrões ofensivos das equipes

Para analisar os padrões ofensivos das equipes, foram consideradas as ações realizadas durante o desenvolvimento das sequências ofensivas. As ações foram registradas a partir do início da posse de bola e classificadas de acordo com o desenvolvimento e o final da fase ofensiva.

A análise teve como objetivo identificar como as equipes desenvolvem suas posses de bola durante as partidas, considerando a participação dos jogadores, a quantidade de ações realizadas, os passes, os toques na bola, os chutes e os gols obtidos durante as sequências ofensivas.

Dessa maneira, foi possível observar as características das ações ofensivas apresentadas pelas equipes das diferentes categorias durante as partidas finais, possibilitando verificar possíveis diferenças no comportamento ofensivo conforme o avanço das categorias etárias.

Confiabilidade dos dados

Para realizar os procedimentos de confiabilidade dos dados, os passos realizados por Almeida et al. (2012) foram seguidos. Um observador fez a primeira rodada de análise completa dos dados obtidos a partir das imagens disponíveis na fonte pública. Após uma semana de intervalo, o mesmo observador realizou uma análise fracionada e aleatória das unidades de observação (20% do N total) em cada jogo analisado.

O índice Kappa de Cohen (1988) foi utilizado para avaliar a confiabilidade em todos os indicadores de desempenho do SCSO analisados. Houve coerência satisfatória nas análises, evidenciada pela variação dos escores de 0,89 a 0,98, ratificando a confiança nos dados analisados.

Análise Estatística

O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para verificar a normalidade dos dados referentes aos indicadores de desempenho simples e compostos que compõem o SCSO. Foram utilizadas a média e o desvio padrão para apresentar os resultados de todos os indicadores de desempenho simples e compostos da performance. O teste de Kruskal–Wallis foi utilizado para

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

comparar o desempenho das equipes entre as diferentes categorias, avaliando a existência de diferenças estatisticamente significativas na distribuição dos valores de cada indicador simples ou composto. Quando identificadas diferenças significativas no teste global, foram realizadas comparações múltiplas pelo teste *post hoc* de Dunn, com o objetivo de identificar entre quais categorias essas diferenças ocorreram. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$ e as análises estatísticas foram realizadas utilizando o *software GraphPad Prism,* versão 8.0.

3. RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos nos indicadores simples da performance nas diferentes categorias. A Categoria Sub-20 apresentou maior duração na posse de bola quando comparada a todas as categorias (Sub-8, Sub-10, Sub-12, Sub-14: p=0,0001; Sub-16: p=0,0003). A categoria Sub-16 também teve duração superior às categorias abaixo, exceto o Sub-14 (Sub-8 e Sub-10: p=0,0001; Sub-12: p=0,0008). A categoria Sub-14 foi superior ao Sub-8 e ao Sub-10 (p=0,0001), bem como a categoria Sub-12 foi superior à categoria Sub-8 (p=0,008) e Sub-10 (p=0,0389).

No que tange à quantidade de jogadores envolvidos, as categorias Sub-20, Sub-16 e Sub-14 envolveram mais jogadores em comparação às categorias Sub-8, Sub-10 e Sub-12 (p=0,0001 em todas as comparações). Por sua vez, a categoria Sub-12 envolveu mais jogadores que a categoria Sub-8 (p=0,0001). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as categorias Sub-14, Sub-16 e Sub-20.

Os atletas das categorias Sub-16 e Sub-20 tiveram maior quantidade de toques na bola que as categorias Sub-8, Sub-10 e Sub-12 (p=0,0001). Os jogadores da categoria Sub-14 tiveram mais toques na bola que os jogadores da categoria Sub-8 e Sub-10 (p=0,0001). O mesmo ocorreu para os jogadores da categoria Sub-12 (Sub-8: p=0,0001; Sub-10: p=0,0062). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as categorias Sub-14, Sub-16 e Sub-20.

Em relação à quantidade de passes positivos, os jogadores das categorias Sub-16 e Sub-20 foram superiores às categorias Sub-8, Sub-10 e Sub-12 (p=0,0001). Os atletas das categorias Sub-12 e Sub-14 trocaram mais passes que os jogadores das categorias Sub-8 e Sub-10 (p=0,0001). Não houve diferenças estatisticamente significativas entre as categorias Sub-14, Sub-16 e Sub-20. Em relação à quantidade de chutes, embora o teste estatístico tenha indicado diferença significativa entre as categorias ($p < 0,05$), o teste *post hoc* não identificou diferenças estatisticamente significativas entre os pares de categorias analisados.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

A Tabela 2 apresenta os resultados obtidos nos indicadores compostos da performance das equipes finalistas. Em jogadores/duração, todas as categorias apresentaram média superior à categoria Sub-20 (p=0,0001). Além disso, as categorias Sub-8 e Sub-10 apresentaram scores maiores que a categoria Sub-16 (p=0,0001).

As categorias Sub-10, Sub-12 e Sub-16 apresentaram maior quantidade de toques/duração que a categoria Sub-20 (p=0,001). Por sua vez, a categoria Sub-14 mostrou maior escore quando comparada com a categoria Sub-8 (p=0,0329) e Sub-20 (p=0,0002).

No indicador passes/duração, as categorias Sub-12 e Sub-14 apresentaram maior dinâmica em comparação às categorias Sub-8 e Sub-20 (p=0,0001). Por sua vez, a categoria Sub-20 foi superior em relação à categoria Sub-10 (p=0,0001) e Sub-16 (p=0,0038). Por fim, a categoria Sub-16 foi superior à categoria Sub-8 (p=0,0001).

No indicador toques/jogadores, a categoria Sub-16 foi superior às categorias Sub-8 (p=0,0001), Sub-10 (p=0,0001), Sub-12 (p=0,0077) e Sub-14 (p=0,0223). A categoria Sub-20 também foi superior às categorias Sub-8 (p=0,0001), Sub-10 (p=0,0001), Sub-12 (p=0,0008) e Sub-14 (p=0,0026). A categoria Sub-14 apresentou maior escore que as categorias Sub-8 (p=0,0001) e Sub-10 (p=0,0412). A categoria Sub-12 foi superior apenas à categoria Sub-8 (p=0,0009).

Em passes/jogadores, todas as categorias foram superiores aos jogadores do Sub-8 e Sub-10 (p=0,0001), denotando que a média de passes por jogador se eleva a partir dos 11 anos de idade.

Em passes/toques, o Sub-12 apresentou resultado maior que o Sub-8 (p=0,0001), Sub-10 (p=0,0011) e Sub-16 (p=0,0004). A categoria Sub-14 foi superior à categoria Sub-8 (p=0,0001) e Sub-16 (p=0,0004). O Sub-20 foi superior ao Sub-8 (p=0,0040). Não houve diferença significativa no indicador composto de gols/chutes.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Tabela 1. Indicadores simples da performance em diferentes categorias.

Indicadores	Sub-8	Sub-10	Sub-12	Sub-14	Sub-16	Sub-20	p-valor
Duração da Sequência Ofensiva (s)	14,02±15,87	14,16±12,30	24,11±28,62	24,99±15,52	36,06±24,11	63,93±37,31	0,0001
Número de Jogadores Envolvidos	2,52±1,06	2,67±1,01	3,17±1,14	4,32±1,48	4,09±1,20	4,38±1,61	0,0001
Número de toques na bola	3,23±2,97	3,72±2,78	5,74±3,23	8,08±4,67	10,92±6,92	11,11±6,33	0,0001
Passes	1,53±1,45	2,11±1,72	4,23±3,24	5,47±3,56	6,03±3,47	6,64±3,24	0,0001
Chutes	0,37±0,59	0,40±0,71	0,47± 0,53	0,59±0,63	0,43±0,62	0,41±0,49	0,0405
Sequências Ofensivas (Total)	123	122	71	76	102	87	

Fonte: Elaboração dos autores.

Tabela 2. Indicadores compostos da performance em diferentes categorias.

Indicadores	Sub-8	Sub-10	Sub-12	Sub-14	Sub-16	Sub-20	p-valor
Jogadores Envolvidos/Duração	0,30±0,21	0,32±0,29	0,24±0,20	0,22±0,14	0,22±0,14	0,11±0,21	0,0001
Toques na bola/Duração	0,29±0,27	0,44±0,76	0,40±0,29	0,40±0,2	0,37±0,19	0,35±1,27	0,0001
Passes/Duração	0,14±0,13	0,20±0,16	0,30±0,31	0,26±0,19	0,20±0,10	0,22±0,90	0,0001
Toques na bola/Jogadores Envolvidos	1,72±0,96	1,50±1,21	1,76±0,73	1,82±0,72	2,52±1,42	2,50±1,06	0,0001
Passes/Jogadores Envolvidos	0,50±0,38	0,68±0,39	1,62±0,73	1,24±0,60	1,36±0,69	1,54±0,63	0,0001
Passes/Toques na bola	0,53±0,53	0,65±0,56	0,75±0,42	0,68±0,19	0,59±0,25	0,64±0,15	0,0001

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

Gol/Chute	0,05± 0,22	0,10±0,30	0,12±0,33	0,09±0,29	0,15±0,36	0,27±0,45	0,0711
Sequências Ofensivas (Total)	123	122	71	76	102	87	

Fonte: Elaboração dos autores.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo teve por objetivo descrever e comparar as sequências ofensivas das equipes finalistas do Campeonato Amazonense de Futsal de categorias de base e comparar os indicadores simples e compostos de performance entre as diferentes categorias de base. O principal achado desta investigação mostrou que as categorias com maiores idades, especialmente a partir do Sub-14, apresentaram maior duração da posse de bola, maior participação de jogadores e maior quantidade de toques e passes quando comparadas às categorias mais jovens. Esses achados sugerem que o avanço na idade dos jogadores acompanha mudanças na performance, possuindo maior capacidade de sustentar e organizar ações ofensivas mais elaboradas. Estudos anteriores mostraram que atletas mais velhos tendem a ter uma performance melhor em situações de jogos quando comparados com jogadores mais jovens (Práxedes et al., 2018; Machado et al., 2021; Scaglia et al., 2021).

As maiores durações na posse de bola e quantidade de passes foram observadas nas mesmas categorias mencionadas anteriormente, especialmente nos atletas do Sub-16 e Sub-20. Scaglia et al. (2021), ao compararem jogadores universitários com crianças da categoria Sub-10, mostraram que os jogadores mais velhos buscaram manter a posse de bola mais elevada que os jogadores mais novos, mostrando que estes procuram ataques mais diretos como forma de finalizar a jogada. O mesmo pode ter acontecido através destes achados, visto que não houve diferenças significativas no indicador chutes e gols/chutes. Esta evidência pode estar relacionada à capacidade de tomada de decisão dos jogadores. Travassos (2014) afirma que o desenvolvimento da capacidade de perceber, interpretar e decidir diante das situações do jogo não está ligado apenas à execução técnica. Logo, a forma como as ações ofensivas são construídas e organizadas para alcançar o objetivo final da lógica interna do jogo de futsal irá influenciar nos resultados finais de cada acontecimento.

Além disso, os jogadores das categorias Sub-14, Sub-16 e Sub-20 envolveram maior quantidade de jogadores nas suas ações ofensivas. Este resultado sugere que a partir da categoria Sub-14 os jogadores passam a consolidar comportamentos mais coletivos do que individuais, passando por um processo de transição a partir da categoria Sub-12, que apresentou maior quantidade de jogadores envolvidos em comparação à categoria Sub-8. Nessa perspectiva, Almeida et al. (2013) demonstraram que jogadores com maior tempo de prática deliberada apresentaram maior tempo de duração da sequência ofensiva, maior quantidade de jogadores envolvidos e toques na bola que jogadores com menor tempo de prática. Além disso, Ford e Williams (2012) mostraram que, à medida que a idade dos atletas aumenta, também se

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

amplia o tempo dedicado à prática deliberada. Dessa forma, a maior exposição aos treinamentos sistematizados pode explicar as diferenças evidenciadas pelos resultados.

Outro resultado que reforça a evolução dos jogadores conforme avançam nas categorias se dá pela quantidade de toques na bola, e passes/toques, onde as equipes Sub-16 e Sub-20 mostraram superioridade quando comparadas com as categorias mais novas. Tal comportamento foi acompanhado pelo aumento no número de passes por jogador, sugerindo que os jogadores mais velhos circulam melhor a posse da bola, envolvendo maior participação coletiva. Machado et al. (2019) constataram que jogadores de alto nível de desempenho tendem a ter melhor desempenho em comparação com jogadores mais novos (i.e. maior ritmo de intervenção sobre a bola, toques/jogadores envolvidos), além de terem maior variabilidade em comportamentos exploratórios em ações que antecedem e sucedem a realização de passes na construção de jogadas ofensivas.

Entretanto, os resultados sugerem que a evolução não acontece de maneira linear. Em alguns indicadores compostos as categorias intermediárias como Sub-12 e Sub-14 tiveram maior relação passes/duração em comparação às categorias Sub-8 e Sub-20, sugerindo que os atletas trocam passes mais rápidos durante as ações ofensivas. Este achado indica que o aumento da idade não implica necessariamente maior dinâmica ofensiva, uma vez que jogadores podem solucionar os mesmos problemas (i.e. lógica interna do jogo de futsal) de maneiras diferentes (Práxedes et al., 2018; Lima Junior et al., 2023). Machado et al. (2019) e Folgado et al. (2014) mostraram que jogadores mais jovens tendem a ter uma dinâmica na troca de passes mais rápida que jogadores mais velhos, com o intuito de finalizar a jogada de maneira mais rápida. Essa evidência reforça a falta de diferença significativa entre a categoria Sub-14 e as categorias maiores e a dinâmica elevada em relação à categoria Sub-20.

O desempenho na maioria dos indicadores por jogadores mais velhos não pode ser visto como sinônimo de maior qualidade ofensiva. Nesse contexto, não houve diferenças significativas em indicadores como chutes e gols/chutes. Esse achado sugere que a forma como as ações ofensivas são construídas não garante eficiência no resultado final de uma partida de futsal. Machado, González-Víllora e Teoldo (2023) evidenciaram que a prática deliberada no futsal durante o processo de formação está associada à capacidade de tomar melhores decisões na fase adulta. Para isso, é necessário criar programas de treinamento eficazes para potencializar as diferentes fases do jogo de futsal durante o processo de formação nas categorias de base (Pizarro et al., 2020). Dessa forma, considerando a formação esportiva a longo prazo, é fundamental desenvolver jogadores capazes de tomar decisões mais eficientes e de articular

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

ações coletivas de forma adequada às demandas do jogo, favorecendo a criação de oportunidades de finalização e aumentando as possibilidades de marcar gols.

As diferenças entre as categorias parecem estar mais relacionadas à forma como as equipes constroem e tomam decisões técnico-táticas durante as sequências ofensivas para criar situações de finalização ou conversão em gols. O aumento progressivo da duração das posses, do número de jogadores envolvidos, dos toques e dos passes sugere modificações na forma como as equipes estruturam suas ações coletivas ao longo do processo de formação. Entretanto, a ausência de diferenças significativas em determinados indicadores reforça que o desenvolvimento tático não ocorre de maneira uniforme entre todos os componentes do jogo. Além disso, não há diferenças na eficácia do ataque, visto que não foram encontradas diferenças na quantidade de chutes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados podem contribuir para o planejamento do processo de formação no futsal, indicando a necessidade de propostas pedagógicas compatíveis com as características de cada faixa etária. Nas categorias iniciais, estratégias que favoreçam a participação dos jogadores, a circulação da bola, a criação de linhas de passe e a compreensão das relações entre companheiros-adversários podem contribuir para o desenvolvimento progressivo da organização coletiva.

Conforme os jogadores avançam em idade, as situações de jogo podem favorecer a capacidade de manutenção da posse, circulação da bola e tomada de decisão em contextos mais dinâmicos e imprevisíveis. Estudos futuros poderão analisar o comportamento tático e o rastreamento posicional dos jogadores, buscando compreender as relações espaciais estabelecidas entre eles e como essas interações se manifestam em situações de competição, especialmente diante das elevadas demandas técnicas, táticas, físicas e psicológicas características do futsal.

REFERÊNCIAS

Almeida, C. H., Ferreira, A. P., & Volossovitch, A. (2012). Manipulating task constraints in small-sided soccer games: Performance analysis and practical implications. The Open Sports Sciences Journal, 5(1), 174–180. https://doi.org/10.2174/1875399X01205010174

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Almeida, C. H., Ferreira, A. P., & Volossovitch, A. (2013). Offensive sequences in youth soccer: Effects of experience and small-sided games. Journal of Human Kinetics, 36(1), 97–106. https://doi.org/10.2478/hukin-2013-0010

Cavichiolli, F. R., Cheluchinak, A. B., Capraro, A. M., Marchi Junior, W., & Mezzadri, F. M. (2011). O processo de formação do atleta de futsal e futebol: Análise etnográfica. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 25(4), 631–647.

Cohen, J. (1988). Statistical power analysis for the behavioral sciences (2nd ed.). Lawrence Erlbaum Associates.

Folgado, H., Lemmink, K. A., Frencken, W., & Sampaio, J. (2014). Length, width and centroid distance as measures of teams tactical performance in youth football. European Journal of Sport Science, 14(Suppl. 1), S487–S492.

Ford, P. R., & Williams, A. M. (2012). The developmental activities engaged in by elite youth soccer players who progressed to professional status compared to those who did not. Psychology of Sport and Exercise, 13(3), 349–352.

Fortes, L. de S., Lima, R. C. R. de, Almeida, S. S., Fonseca, R. M. C., Paes, P. P., & Ferreira, M. E. C. (2018). Effect of competitive anxiety on passing decision-making in under-17 soccer players. Paidéia (Ribeirão Preto), 28, Article e2820. https://doi.org/10.1590/1982-4327e2820

Galatti, L., Reverdito, R., Scaglia, A., Paes, R., & Seoane, A. (2014). Pedagogia do esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista da Educação Física/UEM, 25(1), 153–162.

Galatti, L., et al. (2017). O ensino dos jogos esportivos coletivos: Avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. Pensar a Prática, 20(3), 639–654.

Garganta, J., Antônio, M., & Maia, J. (2002). Modelação táctica do jogo de futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. In J. Garganta (Ed.), A investigação em futebol: Estudos ibéricos (pp. 51–66). Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.

Grossbard, J. R., Smith, R. E., Smoll, F. L., & Cumming, S. P. (2009). Competitive anxiety in young athletes: Differentiating somatic anxiety, worry, and concentration disruption. Anxiety, Stress, & Coping, 22(2), 153–166.

Guimarães, L. V. O., & Scaglia, A. J. (2024). A influência do futsal na formação de jogadores e jogadoras de futebol profissional. Corpoconsciência, 28, Article e16957. https://doi.org/10.51283/rc.28.e16957

Hughes, M., & Franks, I. (2005). Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. Journal of Sports Sciences, 23(5), 509–514.

Lima Junior, J. B. G., Góes Júnior, A. L., Silva, L. F. N., Machado, J. C., & Scaglia, A. J. (2023). Pedagogia do jogo: Bases epistemológicas, conceituais e culturais no futebol. In E. Moreira & R. Reverdito (Eds.), Estudos e pesquisas sobre futebol/futsal: Da consciência filosófica à prática consciente (Vol. 1, pp. 79–129). Unemat.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Machado, G., González-Víllora, S., & Teoldo, I. (2023). The relationship between deliberate practice, play and futsal in childhood and adolescence and the development of different decision-making skills in professional soccer players. Psychology of Sport and Exercise, 68, Article 102470. https://doi.org/10.1016/j.psychsport.2023.102470

Machado, J. C., Barreira, D., Teoldo, I., Travassos, B., Júnior, J. B., dos Santos, J. O. L., & Scaglia, A. J. (2019). How does the adjustment of training task difficulty level influence tactical behavior in soccer? Research Quarterly for Exercise and Sport, 90(3), 403–416. https://doi.org/10.1080/02701367.2019.1612511

Müller, E. S., Costa, I. T., & Garganta, J. (2018). Comportamento tático de jogadores de futsal de diferentes categorias de formação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 40(4), 380–388.

Pizarro, D., Práxedes, A., Travassos, B., & Moreno, A. (2020). Development of defensive actions in small-sided and conditioned games with offensive purposes in futsal. Frontiers in Psychology, 11, Article 591572. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.591572

Praça, G. M., Cabral, F. A., & Greco, P. J. (2013). Comparação do padrão de finalização de praticantes de futsal de diferentes idades. Conexões, 11(4), 24–44.

Práxedes, A., Moreno, A., Gil-Arias, A., Claver, F., & del Villar, F. (2018). The effect of small-sided games with different levels of opposition on the tactical behavior of young footballers with different levels of sport expertise. PLOS ONE, 13, Article e0196321.

Scaglia, A. J., Costa, V. H. S., Júnior, J. B., Misuta, M. S., & Machado, J. C. (2021). Possibilidades e potencialidades técnico-táticas em diferentes tradicionais jogos/brincadeiras de bola com os pés. Retos, 39, 312–317. https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.79350

Shamah, M. E. do P., et al. (2023). O papel pedagógico do analista de desempenho das categorias de base do futebol brasileiro. Movimento, 29, Article e29029.

Travassos, B. (2014). A tomada de decisão no futsal. Prime Books.

Zaratim, D. (2012). A inserção social e cultural do futsal na formação de jovens atletas. Revista Uniaraguaia, 2(2), 1–10.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.